

COMO ORIENTARMOS NOSSAS VIDAS

Pietro Ubaldi

É problema de cada dia ver alguém que pede orientação para sua vida, porque não sabe resolver seus problemas. Está procurando o caminho melhor, cheio de boa vontade, também de fazer sacrifícios desde que o caminho seja o melhor. Nesta angústia ele vai pedindo orientação para saber como proceder. Mas é difícil encontrar um conselheiro iluminado, paciente e desinteressado. Não basta a boa vontade. Se o conselheiro não está orientando para si mesmo, como pode orientar os outros? Às vezes, pede-se luz a um cego que acredita possuí-la. Assim acontece que um cego vai guiando outro cego. Mas, pode também acontecer que neste mundo de lobos, os astutos logo procurem tirar proveito da fraqueza do próximo, para fazer dele um filiado às próprias teorias, filosofia, religião, grupo que seja. Atrás de muitos luminosos está sempre pronta a vigora a luta pela vida e pelo triunfo do mais forte para esmagar o mais fraco. E aquele que, de qualquer maneira, pede opinião, prova ser o mais fraco. O que podemos dizer a este homem?

Procuramos dizer a ele uma palavra de sinceridade e honestidade. Do ponto de vista terreno, olhando só o que é deste mundo cheio de enganos, a coisa melhor para quem pede orientação é não deixar ninguém perceber que ele precisa de conselhos. Apoiar-se nos outros, esperar que estejam prontos e ao nosso dispor para ajudar-nos, e que o saibam fazer, é em geral uma agradável ilusão. E é melhor uma verdade dura, nua e crua, mas verdade, que qualquer, embora maravilhosa, ilusão. Devemos antes de tudo, apoiar-nos sobre nós mesmos, porque, em geral, os outros são também bastante carregados pelos seus problemas. Devemos exigir de nós mesmos o esforço de pensar para resolver e de agir para atuar. Há ajudas do Céu, mas elas não descem de graça. Tudo o que recebemos do Alto é primeiramente remédio. A Divina Providência existe e é uma grande verdade. Mas ela não funciona para os preguiçosos. O caminho da conquista de qualquer coisa deve ser cumprido com o nosso esforço.

Somente depois de termos feito tudo isto, se tivermos a grande sorte de ter um amigo bom e iluminado, poderemos pedir orientação. Mas, orientar é difícil. Para tanto, é preciso orientar-se a si próprio, conhecendo a estrutura, o funcionamento da Lei de Deus que tudo dirige: a vida, a história, todos os fenômenos e o destino de cada um. Dentro desta orientação universal precisa o orientador estudar e conhecer o caso particular da vida e do destino de cada um e, por intermédio da análise de seus instintos, idéias inatas, movimentos do subconsciente, etc., chegar a reconstruir a causa passada destes efeitos presentes, isto é, a sua história anterior à vida atual, o seu passado no qual tudo isto foi semeado. O primeiro estudo chama-se psico-análise, o segundo, psico-síntese.

Resumindo, para orientar é necessário:

- 1) Conhecer as leis gerais que dirigem o universo, os fenômenos até os de nossa vida, materiais e espirituais;
- 2) Tomar depois conhecimentos das leis particulares, diferentes para cada indivíduo, que regem a vida dele;
- 3) Conhecendo as leis do conjunto universal e as do caso particular, orientar o indivíduo, conforme o que é melhor para corrigir o seu destino se o seu passado foi errado, para melhorá-lo onde não teve erros para pagar.

Às vezes, trata-se de um doente espiritual a curar, que precisa de um tratamento que deve considerar o passado. Às vezes trata-se de quem deve pagar. Então deve-se ajudá-lo a pagar. Às vezes trata-se de uma alma nobre que quer ainda mais subir. Deve-se ajudá-lo a subir. Às vezes, trata-se de um preguiçoso que

pede orientação porque não quer fazer o esforço que lhe pertence e que é seu dever cumprir. Então deve-se impulsioná-lo para cumprir mesmo com esforço. E, cada vez, a regra para o orientador é diferente, adaptada ao caso particular. Como não há duas personalidades ou dois destinos iguais, não há também duas orientações iguais.

Mas, encontra-se outra ajuda além desta que pode chegar dos homens. É a ajuda de Deus. Se quisermos atingi-la, procuremos Deus. E Deus está dentro de nós. Devemos procurá-lo por intermédio da concentração. Pode-se comunicar com Deus pela prece de qualquer forma, de qualquer religião, se ela sai do coração. Nem todos podem perceber por inspiração a resposta, porque nem todos são sensíveis bastante para chegar a isto. Mas, dirigir-se a Deus, com amor e obediência, para melhor conhecer a sua vontade a nosso respeito e para melhor obedecer à ela, é o primeiro passo para receber iluminação através deste outro caminho.

O homem evoluído vive mais da vontade de Deus que da sua, porque ele é antes de tudo harmonizado com a Lei, o que quer dizer aproximar-se da felicidade. Para ele a perfeita orientação é atingida na completa aceitação da vontade de Deus. Isto, este homem faz, porque sabe que é o caminho da maior vantagem e bem estar. Aqui é preciso também o nosso esforço para ver e compreender. Mas quando tivermos feito nosso esforço todo e compreendido todo o nosso dever, então, estaremos quites com o Céu e abra-se nosso crédito e direito perante ele e conforme a Lei deverá chegar a ajuda agora merecida.

Esta ajuda chama-se “Divina Providência”. Ela está pronta para funcionar. Mas, como todos os fenômenos, requer algumas condições indispensáveis, sem as quais não se verificam.

Vejam quais são elas:

- 1) Merecer a ajuda;
- 2) Haver, antes de mais nada, esgotado as possibilidades de suas próprias forças;
- 3) Estar de acordo com as suas condições em estado de necessidade absoluta;
- 4) Pedir o necessário e nada mais;
- 5) Pedir humildemente com submissão e fé.

Quando estas condições se realizam, a Divina Providência está em condições de funcionar. Do contrário o fenômeno não pode se verificar. Deste modo não se pode falar de Providência com relação aos malvados, preguiçosos, ricos cobiçosos, incrédulos, soberbos. Manifesta-se ela e trabalha em favor dos bons, dos laboriosos, necessitados, morigerados, crentes humildes e de boa fé. Esta é, pois, a primeira condição: merecer.

Em certos momentos da vida, é necessário sermos deixados sozinhos diante do obstáculo para que aprendamos a superar as dificuldades com o emprego apenas de nossos meios. Quando não merecemos ajuda ou ela nos seria prejudicial, a Providência, se nos furtasse à prova necessária para nosso próprio bem, não seria ajuda, mas apenas traição. Neste caso a ajuda, que não falha, consiste em dosar a prova e diluir o esforço necessário que nos poupsasse de progredir.

Quando quisermos por a Providência a serviço de nossa preguiça, é justo que a Lei neste caso se recuse a atender nosso apelo. Deus, sem dúvida alguma pai amoroso, não é, porém, nosso escravo. Sua Providência jamais nos ajudará se antes não houvéssemos feito tudo quanto estava em nossas forças, para agradecermos a lição.

A necessidade absoluta constitui a terceira condição. Se a Providência prodigalizasse o supérfluo, ao invés de encorajar a vida, levá-la-ia ao ócio que conduz ao aniquilamento. É preciso, pois, pedir com moderação e esperar apenas o que for justo. Pedir o necessário para viver com simplicidade, para que o instrumento do corpo possa fazer o trabalho pedido pelo espírito e indispensável para as finalidades da vida.

É preciso, finalmente, pedir com submissão e fé. Devemos conhecer a Lei de Deus para obedecer e não para exigir e mandar. Devemos também crer e confiar, ter a sensação desta realidade estupenda: a de que

não estamos abandonados e sós, mas que existe nos Céus, o Pai, velando por nós e provendo-nos do necessário.

Quando é que na prática se perfazem estas cinco condições? E por que maravilhamo-nos de que o fenômeno não se verifique? Todo fenômeno tem as suas regras especiais e absurda é a pretensão de jogar sem conhecer as regras do jogo. Assim é que a Providência em muitos casos falha e não funciona. Fechamos-lhe as portas impedindo sua ação e, em seguida, negamos-lhe a existência.

Eis os resultados práticos que poderemos atingir, se soubermos orientar-nos. Quando nós cumprirmos as condições necessárias, além da palavra iluminadora do orientador poderá chegar a ajuda concreta de Deus. E quando formos bem orientados conforme a Sua Lei e operarmos conforme esta, a ajuda de Deus não pode faltar. De tudo isto se pode concluir que grande valor tem na nossa vida uma orientação e saber como orientarmos.

Concluindo: diferentes são os caminhos para chegar-se a orientação. O homem que não conhece a Lei geral de Deus, que tudo dirige, nem o seu destino particular, pedirá orientação se encontrar um iluminado que saiba e queira orientá-lo. O evoluído sábio pedi-la-á ele mesmo a Deus, estudando a vontade Dele para aceitar em obediência. Tudo isto cada um realizará conforme o grau atingido na sua evolução.